

## Anexo B – RIS 3 ALGARVE

### DOCUMENTO SÍNTESE

#### Domínios da RIS3 Regional

| Turismo  |   |
|--|---|
| Linhas de ação   | Atividades prioritárias   |
| <p>Qualificação e diferenciação dos produtos consolidados (sol e mar, golfe, residencial)</p> <p>Diversificação e aposta em produtos complementares e em desenvolvimento (Gastronomia e vinhos, <i>Touring</i>/ cultura/ património, Turismo de saúde, sénior/acessível)</p> <p>Articular a inovação ao nível do turismo (novos produtos e melhoria de processos) com as atividades de investigação e desenvolvimento de domínios científicos e tecnológicos como os do mar, agroalimentar, energia, TIC e saúde.</p> <p>Fomentar a I&amp;D no domínio do Turismo</p>  | <p>Prioridade para os produtos complementares e em desenvolvimento</p> <p>Produtos locais diferenciados</p> <p>Património natural e cultural</p> <p>Sustentabilidade (consumir e produzir de forma sustentável)</p> |
| Debilidades setoriais  |   |
| <p>A concentração excessiva do turismo no produto "sol e mar" e num número limitado de mercados emissores;</p> <p>Sazonalidade acentuada da atividade;</p> <p>Processos burocráticos que dificultam a dinâmica do investimento e a utilização de equipamentos públicos existentes;</p> <p>Falta de estratégia concertada (implementação);</p> <p>Degradação do património histórico, juntamente com a pressão urbana no litoral, pode contribuir para a perda de atratividade;</p> <p>Algum défice nos serviços de apoio na área da saúde; Insuficiência de produtos complementares ao "sol e mar";</p> <p>Falta de eventos culturais com projeção internacional;</p> <p>Centros de tomada de decisões setoriais localizados fora da região.</p> |   |
| Mar  |   |
| Linhas de ação   | Atividades prioritárias   |
| <p>Qualificação e diferenciação dos segmentos tradicionais</p> <p>Fomentar a I&amp;D no domínio das Ciências do Mar, visando a criação de conhecimento, bem como a sua valorização nas atividades da economia do mar e uma melhor gestão dos recursos naturais associados ao mar</p>   | <p>Transformação dos produtos do mar</p> <p>Turismo náutico</p> <p>Turismo sol/mar (criação de produtos diferenciados)</p> <p>Biotechnologia azul ou marinha</p> <p>Salicultura</p>                                 |

Pescas e Aquicultura

Debilidades setoriais

Sistema de leilão de venda de peixe que beneficia os intermediários e induz a venda fora do mercado;  
Frota de pesca desatualizada;  
Conflitos entre várias atividades marítimas (por exemplo, turismo contra a pesca);  
Pesca ilegal;  
Complexidade do licenciamento de unidades de aquicultura;  
Preponderância de microempresas produtoras de moluscos;  
Utilização ineficiente dos fundos nacionais e comunitários por setores relacionados com o mar e a necessidade de se adaptarem os programas;  
Frac disseminação e absorção de conhecimento codificado resultante de investigação aplicada por empresas;  
Cadeia de valor do mar não estruturada, tanto interna como externamente, com cadeias de valor complementares (por exemplo, Agroalimentar, turismo).

*Agroalimentar, Agro-transformação, floresta e Biotecnologia Verde*

| Linhas de ação  | Atividades prioritárias  |
|---|--|
| <p>Continuidade e intensificação da modernização organizacional e tecnológica das produções em escala (citrinos, frutos vermelhos), com um maior controlo a jusante, sobre a distribuição e comercialização</p> <p>Valorização económica, através da tecnologia e de novos usos, de produções vegetais em que o Algarve apresenta qualidade (p. ex., cortiça) ou exclusividade (alfarroba)</p> <p>Cruzar o agroalimentar e a floresta com oportunidades geradas pela procura turística (produtos “gourmet”, turismo de natureza, rural e industrial na Serra Algarvia</p> <p>Fomentar a I&amp;D no domínio do Agroalimentar</p> | <p>Produção agroalimentar e agro transformação</p> <p>Produção Florestal</p> <p>Transformação da Cortiça</p> <p>Turismo rural e de natureza</p> <p>Turismo “gastronomia e vinhos”</p> <p>Biotecnologia verde</p> <p>Indústria agroalimentar e Agro transformação</p> |

Debilidades setoriais

Deficiente organização dos produtores e da capacidade de concentrar a oferta;  
Ação insuficiente a jusante da cadeia de valor (promoção e marketing);  
Trabalho de baixa qualificação;  
Modernização insuficiente de empresas existentes, limitada pela baixa adoção tecnológica;  
Dificuldades no fornecimento de mão-de-obra sazonal, com baixas qualificações;  
A procura está concentrada na grande distribuição, enfraquecendo a posição negocial dos produtores;  
Dificuldade em atender os requisitos para aceder aos apoios do FEOGA;  
A associação e organização deficitária da produção primária, enfraquecem a estruturação de redes de comercialização;

Os elevados custos do licenciamento da agro-indústria.

### TIC e Industrias Criativas e Culturais

| Linhas de ação   | Atividades prioritárias  |
|--|--|
| <p>Reforçar as competências em TIC, nomeadamente através de mais organização e mais recursos no interface universidade / indústria</p> <p>Potenciar um <i>cluster</i> de TIC, desenvolvendo e alargando a base empresarial, apoiando o investimento empresarial e promovendo a articulação com a procura de proximidade gerada por todas as restantes prioridades temáticas</p> <p>Dar mais ênfase a promoção de atividades culturais e criativas, para além do seu cruzamento com as TIC, robustecendo a oferta cultural e promovendo atividades empresariais no domínio da criatividade e dos serviços culturais</p> | <p>Aplicações e serviços baseados em TIC</p> <p>Tecnologias da produção baseadas em TIC</p> <p>Aplicações e equipamentos para <i>Smart cities</i> e Cidades Analíticas</p> <p>Indústrias criativas e multimédia</p> <p>Serviços e infraestruturas coletivas (com destaque para os associados à inovação e à internacionalização)</p> |

### Debilidade setoriais

Grupo restrito de empresas privadas com atividades inovadoras;  
 Baixa propensão para a utilização de práticas de e-commerce;  
 Acesso às TIC pode ser dificultado devido a cortes nos investimentos públicos;  
 Escassa notoriedade do projeto Algarve Digital;  
 Falta de sistemas de financiamento para apoiar empresas start-up e desenvolvimento de novos produtos /serviços.

### Energias renováveis

| Linhas de ação   | Atividades prioritárias   |
|--|---|
| <p>Fomento da I&amp;D na área da energia, visando a criação de conhecimento e o aprofundamento de competências nas energias renováveis, bem como a transferência de tecnologia para o tecido económico</p> | <p>Atividades que se enquadrem na prioridade temática, nomeadamente no domínio do ensaio de soluções inovadoras para desenvolvimento de conceito</p> <p>Apostas inovadoras no domínio da eficiência energética no Turismo</p> |

### Debilidade setoriais

Habitções pequenas que carecem de recursos para adotar novas práticas e utilizar fontes de energia renováveis;  
 Articulação limitada entre as empresas de energias renováveis (foco em estratégias individuais);  
 Falta de fornecedores locais de tecnologia;  
 Plano Energético Regional desatualizado;  
 Análise de custo / benefício de investimentos em energias renováveis ainda dependente de financiamento público.

**Saúde, Bem estar e Ciências da vida**

| Linhas de ação  | Atividades prioritárias   |
|---|---|
| <p>Prioridade centrada no Turismo de Saúde e Bem-estar, articulado com o reforço do sistema de saúde, privado e público, que contribua para uma região vista como destino seguro quer em termos turísticos quer em termos de cuidados de saúde</p> <p>Cruzamento das tecnologias da saúde com as TIC visando responder aos desafios societais relacionados com a saúde, ao envelhecimento ativo e a monitorização, vigilância e assistência a distância.</p> <p>Fomento da I&amp;D na área das ciências da vida, com focos nos subdomínios mais diretamente associados aos setores de aplicação a privilegiar</p> | <p>Turismo de saúde e bem-estar</p> <p>Turismo Sénior</p> <p>Desporto de alto rendimento</p> <p>Serviços de saúde, de cuidados continuados e de monitorização de doentes crónicos</p> |

**Debilidades setoriais**

Dificuldades e assimetrias no acesso aos cuidados de saúde pública;  
 Necessidade de reforçar a coordenação e integração entre os diferentes níveis de atuação (primária, secundária e contínua);  
 Orientação para a excelência e resultados dos modelos de gestão de recursos;  
 Proporção insatisfatória de médicos por habitante, agravada durante o verão;  
 Escassez de empresas na área da saúde / biotecnologia

A leitura deste documento síntese não dispensa a consulta do documento da [Estratégia de Especialização Inteligente RIS3 Algarve](#)